



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3518 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA II
<b>Turma</b>	MED-H

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Treinamento em serviço com Atividade nas Enfermarias, Atividade Ambulatorial, Plantões no Pronto Socorro e Enfermarias sob supervisão docente. Discussões teóricas através de Reuniões de Casos Clínicos, Aulas, Seminários e Reuniões de discussão e análise crítica de artigos científicos das respectivas áreas abordadas no estágio. Identificação do problema médico, estabelecimento do raciocínio fisiopatológico e solicitação de exames complementares. Identificação de pacientes com doenças agudas ou graves. Medidas preventivas, terapêuticas e de reabilitação não especializadas. Avaliação e correção dos efeitos da prescrição. Avaliação de utilidade e futilidade de métodos diagnósticos e terapêuticos.

### I. Objetivos

Propiciar ao aluno conhecimento e vivência da atenção hospitalar ao adulto e idoso.

- Propiciar ao aluno conhecimentos básicos, clínicos e treinamento de habilidades para assistência ao adulto e ao idoso hospitalizado.
- Propiciar conhecimentos e reflexão sobre as questões éticas, psíquicas e sociais envolvidas na assistência hospitalar ao adulto e idoso.
- Propiciar conhecimentos sobre as doenças prevalentes da região que acometem o adulto e o idoso e demandam a assistência hospitalar.
- Introduzir conhecimentos práticos sobre manejo de pacientes críticos.
- Propiciar conhecimentos e habilidades para atendimentos das urgências clínicas do idoso e do adulto.
- Propiciar vivência sincrônica do fluxo de assistência à saúde do adulto e do idoso entre o nível de atenção primário, secundário e terciário.
- Propiciar vivência das rotinas e processos de trabalho hospitalar relacionados aos cuidados clínicos de forma geral.
- Aprofundar raciocínio clínico.
- Conhecer referência e contra referência entre os três níveis de atenção da região, a partir da atenção secundária.
- Introduzir treinamento em suporte avançado de vida em Cardiologia.
- Rever e aprofundar conhecimento na abordagem das principais emergências clínicas cardiológicas.
- Rever técnicas de manejo de via aérea, ressuscitação cardiorrespiratória, cardioversão e desfibrilação.

### II. Programa

Choque septicêmico

- Infecções relacionadas à assistência e antibioticoterapia no hospital
- Fisiopatologia: acidose metabólica
- Insuficiência renal aguda
- Insuficiência cardíaca congestiva
- Tromboembolismo Pulmonar
- Cirrose hepática descompensada
- Nutrição parenteral e desnutrição hospitalar
- Neutropenia febril
- Diabetes Mellitus tipo I
- Diabetes Mellitus tipo II: hipoglicemiantes orais
- Cetoacidose diabética e estado hiperosmolar não-cetótico
- Síndrome Metabólica e Obesidade
- Doenças tireoidianas: Hipertireoidismo, hipotireoidismo e nódulo tireoidiano
- Nosologias mais prevalentes na atenção secundária de subespecialidades clínicas
- Acompanhamento de pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva
- Atendimentos de urgência clínicas em Unidade de Pronto Atendimento
- Atendimentos de intercorrências em enfermaria de Clínica Médica
- Suporte Avançado de Vida em Cardiologia:
  - o ABCD primário e secundário
  - o Reconhecimento e tratamento precoce de parada cardiorrespiratória (Fibrilação Ventricular e Taquicardia Ventricular sem pulso; Assistolia; Atividade Elétrica sem Pulso)
  - o Reconhecimento e tratamento precoce de condições pré-PCR: bradicardia e

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3518 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA II
<b>Turma</b>	MED-H

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

taquicardia sintomática  
o Manejo invasivo e não invasivo de vias aéreas  
o Manejo de Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) e Acidente Vascular Encefálico  
o Liderança, comunicação e trabalho em equipe em Situações de Emergência

### III. Metodologia de Ensino

Atendimento em ambulatórios de especialidades clínicas (endocrinologia, infectologia, reumatologia, dermatologia, otorrinolaringologia, nefrologia, etc) com discussão dos casos e patologias mais prevalentes.

Aulas teóricas, grupos de discussão, apresentação de casos clínicos e sessões anatomoclínicas, atividades de simulação em Laboratório de Habilidades.

Cabe ao professor realizar a supervisão geral do desenvolvimento do estágio, cuidando para que ocorram as oportunidades de aprendizagem e avaliando junto com os preceptores o desempenho do aluno. O professor é responsável por ministrar as aulas previstas no programa, realizar a avaliação formativa e somativa dos alunos e organizar e coordenar as sessões anátomo-clínicas.

### IV. Formas de Avaliação

O aluno é avaliado sob protocolo, no decorrer da prática, em relação a atitudes pelo professor e pelo preceptor. As atitudes são avaliadas dia a dia, mediante instrumento específico, nos quesitos responsabilidade, pontualidade, relacionamento com pares e pacientes e auto-desenvolvimento. As habilidades são avaliadas por observação estruturada pontual das ações rotineiras realizadas pelo estudante, incluindo habilidade de consulta clínica, habilidades de comunicação e registro de prontuário. O conhecimento cognitivo é avaliado por meio de avaliação teórica composta por questões abertas e/ou fechadas. As avaliações formativas consistem de feedback sistemático aos alunos no decorrer das atividades práticas e após as avaliações realizadas.

As faltas graves determinadas pelo Colegiado de Curso não são pontuadas, mas caso ocorram, o aluno será reprovado na Unidade Curricular, independentemente de sua pontuação nos demais quesitos.

### V. Bibliografia

#### Básica

1. FAUCI, BRAUNWALD, KASPER, HAUSER, LONGO, JAMESON E LOSCALZO. HARRISON, Medicina Interna. 17ª ed. Interamericana, 2009.
2. JACOB FILHO, W; GORZONI, M L. Geriatria e gerontologia básicas. Elsevier, 2011.
3. LOPES A C AMATO NETO V. Tratado de Clínica Médica 1ª Ed., Roca 2008.
4. LOPEZ M, LAURENTYS-MEDEIROS J. Semiologia Médica: As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ªed. Belo Horizonte: Revinter, 2004. 1245 p.
5. PORTO, C. C. Semiologia Médica. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
6. BARROS E. Nefrologia. 1ª ed. Artmed, 2006.
7. VAUGHAN, D.C. ASBURY, T. Oftalmologia Geral. 17ª ed. São Paulo, Artmed, 2010.
8. BECHELLI & CURBAN - Compêndio de Dermatologia.6ª ed. São Paulo, Atheneu, 2008.
9. VIANA, L G, ERICHSEN, E S; FARIA, R M D; SANTOS, SILVANA M E. Medicina Laboratorial para o Clínico. 1 ed. Coopmed, 2009.
10. COSTA, S S; OLIVEIRA, A A.; CRUZ, O L. Otorrinolaringologia – Princípios e Prática. Artmed, 2006.
11. ZAGO MA, FALCÃO RP, PASQUINI R. Hematologia Fundamentos e Prática, 1ª ed. Atheneu, 2004.
12. DANI, R. Gastroenterologia Essencial. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2006.
13. MOURÃO, A P; OLIVEIRA, F A. Fundamentos de Radiologia e Imagem. 1ª

<b>Ano</b>	2023
<b>Tp. Período</b>	Segundo semestre
<b>Curso</b>	MEDICINA
<b>Disciplina</b>	3518 - INTERNATO EM CLINICA MEDICA II
<b>Turma</b>	MED-H

**Carga Horária:** 136

## PLANO DE ENSINO

ed. Difusão 2009.  
14. MARCHIORI, E; SANTOS, M L. Introdução à Radiologia. 1ª. Guanabara Koogan, 2009.  
15. MELLO Jr., C. Radiologia Básica. 1ª ed. Revinter, 2010.

### Complementar

1. UPTODATE. Textos direcionados a partir de casos clínicos acompanhados pelos alunos nas enfermarias e nos ambulatórios.
2. AJZEN, H. Nefrologia – UNIFESP. 3ª ed. Manole, 2010
3. ALVARENGA, M I; SCAGLIUSI, F B; PHILIPPI, S T. Nutrição e Transtornos Alimentares: Avaliação e Tratamento. Manole, 2010
4. ANDRADE, M C; CARVALHAES, J T A. Nefrologia para Pediatras. 1ª ed. Atheneu Rio, 2010
5. AZULAY & AZULAY – Dermatologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2008.
6. AZULAY & AZULAY Atlas de Dermatologia - da Semiologia ao Diagnóstico. 1 ed. Elsevier, 2007
7. BICKLEY, L S. Bates propedêutica médica. 8.ed. Guanabara Koogan, 2005
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o controle da hanseníase / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. - versão preliminar - Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 90 p. - (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 10) - (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 111)
10. BRITISH MEDICAL JOURNAL (org.) Evidência clínica. 11.ed. Artmed, 2005
11. CAIXETA, M. Psicologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
12. FALCÃO, L F R. Medicina intensiva para graduação. Atheneu, 2006
13. FREITAS. Manual Prático de Geriatria. 1 ed. Guanabara Koogan, 2012
14. JACOB FILHO, W. Avaliação global do idoso. Atheneu, 2006
15. MORAES E.N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia, Coopmed, 2005
16. NÓBREGA, F J. Distúrbios da nutrição. 2.ed. Revinter, 2007
17. PEDROSO, Ê R P. Blackbook clínica médica. Blackbook, 2007
18. TUIL E. Urgências em oftalmologia. Editora Santos, 2011
19. KANSKI, J J. Oftalmologia Clínica: uma abordagem sistemática. 6ª ed. Elsevier, 2008
20. CIPEL, M; BELFORT JR, R. Oftalmogeriatrics. 1ª ed. Roca, 2008
21. YANOFF; M; DUKKER, J. Ophthalmology. 3ª ed. Elsevier, 2011
22. WEIR, J. Atlas de Anatomia Humana em Imagens. 4ª. Elsevier, 2011
23. FLECKENSTEIN, T-J. Anatomia em Diagnóstico por Imagens. 2ª ed. Manole, 2004
24. LEITE, C C. Neurorradiologia: diagnósticos por imagem das alterações encefálicas. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2011
25. MULLER, N L; SILVA, C. I. Tórax. 1ª ed. Elsevier, 2010
26. D'IPPOLITO, G; CALDANA, R P. Gastrointestinal. 1ª ed. Elsevier, 2011.
27. SANTOS, C X. Radiologia Anatomia Humana Noções Básicas de Traumatologia. 1ª ed. Martinari, 2009.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEMED/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 3  
**Data:** 05/02/2024